

PAÍS EM CRISE

CORRUPÇÃO ASSUSTA, MAS NEM TUDO ESTÁ PERDIDO

Para 32% dos capixabas, esse é o principal problema do Brasil

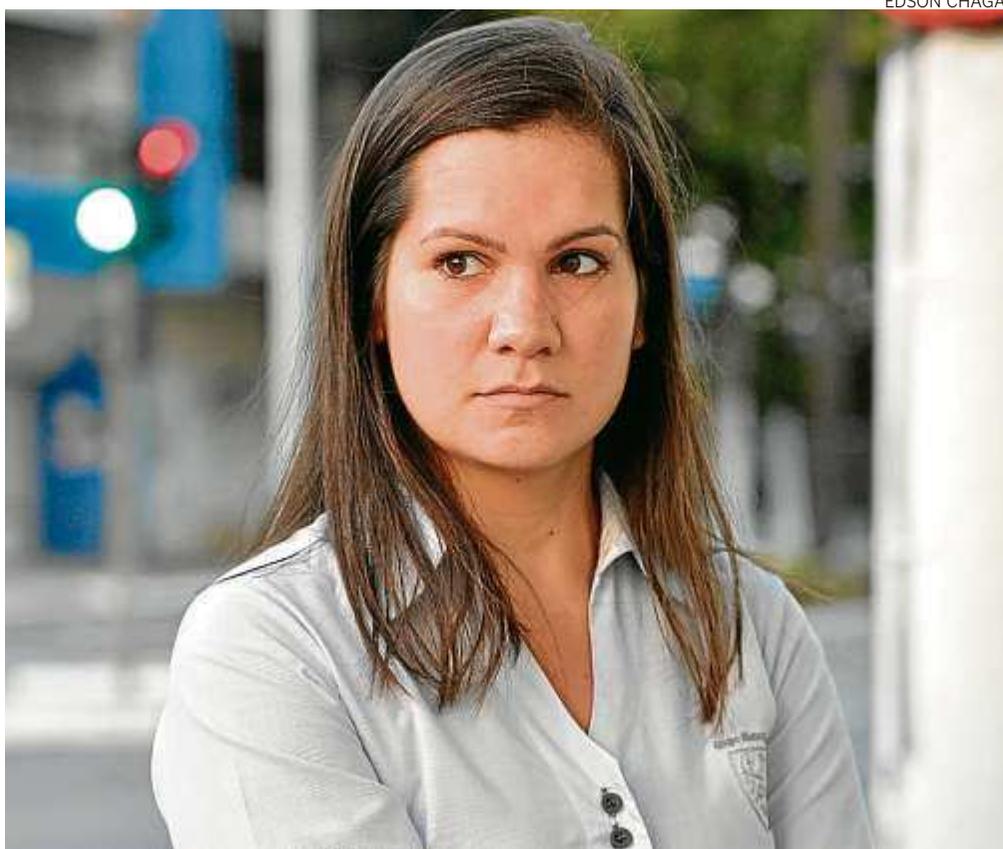
✎ **LETÍCIA GONÇALVES**
lgoncalves@redgazeta.com.br

Corrupção, desemprego e os políticos estão na ponta da língua dos entrevistados pelo Instituto Futura nas sete maiores cidades do Espírito Santo quando perguntados sobre qual é o maior problema do país. Tradicionalmente, é mais comum encontrar entre as respostas o trio saúde, educação e segurança, mas o cenário de grave crise política e econômica parece ter influenciado a percepção da população, embora os problemas relacionados à área da saúde ainda sejam destacados pelos entrevistados.

A corrupção, desta vez, no entanto, lidera o ranking, apontada por 31,7% como o maior problema entre tantos que assolam o Brasil. Se os problemas estão postos, como resolvê-los? Aliás, é possível resolvê-los ou ao menos minimizá-los? Para especialistas ouvidos por A GAZETA, sim, tem jeito. Eles apontam o caminho das pedras para se chegar ao objetivo, mas vai dar trabalho.

Para o diretor da Futura José Luiz Orrico, a mudança de prioridades entre os entrevistados reflete o momento atual, impactado pela Operação Lava Jato e desdobramentos como as delações premiadas, além do processo de impeachment contra a presidente Dilma Rousseff (PT). Mas ele questiona se tanta preocupação vai se refletir em mudanças efetivas.

“A dúvida que eu tenho é o que isso representa em termos de sociedade. As pessoas sem preocupam com a corrupção, mas no dia a dia também não são éticas, jogam lixo na rua, furam fila, exercem o ‘jeitinho brasileiro’. A preocupação surge porque os fatos estão acontecendo e são exibidos



EDSON CHAGAS

A corrupção é o que mais atrapalha
Para a técnica em segurança Jéssica Gonçalves Vitorino, de 28 anos, a corrupção é o grande problema nacional, mas a população também é responsável.

“Há a corrupção diária. Critica o Congresso, mas dão jeitinho para tudo”

— **JÉSSICA VITORINO**, Técnica em segurança

Corrupção

- Transformar a corrupção em larga escala em crime hediondo
- Criminalizar o enriquecimento ilícito
- Abreviar os recursos para que os processos tramitem mais rapidamente
- Pressionar o Congresso para aprovar medidas moralizadoras

LEVANTAMENTO

7 municípios
Foram visitados pelo Instituto Futura no Espírito Santo para coletar dados de moradores para a série “Avaliação da Gestão”.

na mídia, mas se a imprensa deixar de tratar disso com tanta ênfase, em três meses a corrupção deixa de ser percebida com tanta relevância”, avalia Orrico.

Se as pessoas realmente quiserem enfrentar a

QUEIXAS



“A saúde é sempre um problema. Precisa de mais investimentos e valorização dos médicos”

JOÃO LUIZ RODRIGUES
GERENTE ADMINISTRATIVO

questão, o que não faltam são propostas para o combate à corrupção.

MEDIDAS

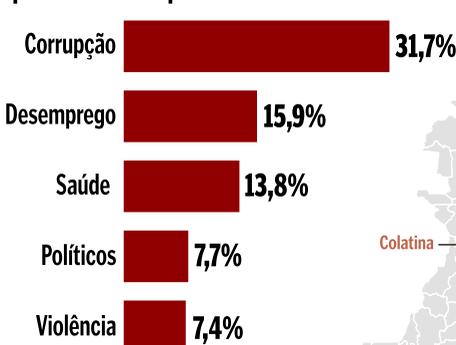
O Ministério Público Federal recentemente encampou a coleta de mais de dois milhões de assinaturas que foram entregues ao Congresso Nacional e pedem medidas como a criminalização do caixa dois eleitoral e do enriquecimento ilícito, além de elencar a corrupção em larga escala como crime hediondo.

O procurador da República Ercias de Sousa lembra que a Itália, que viveu a Operação Mãos Limpas, viu a frustração de anos de trabalho com a ascensão de corruptos, mais uma vez, ao centro do poder.

“A Mãos Limpas durou seis, sete anos e as pessoas se cansaram. Imagine seis anos de Operação Lava Jato, aí as pessoas come-

POR DENTRO DA PESQUISA

Para aos entrevistados, os 5 principais problemas do país são:



A margem de erro da pesquisa é de 4,9 pontos percentuais, para mais ou para menos

Infografia | Genildo



çam a falar ‘não quero mais ouvir falar nesse negócio, cansei’. Então, na Itália, os políticos começaram a reagir, aprovar leis mais brandas para crimes do colarinho branco. As pessoas não podem es-

quecer do problema, têm que cobrar o Congresso”.

Em ano de eleição, o procurador faz um alerta: “As pessoas têm que mudar suas mentes. A eleição municipal é uma das mais corruptas. É quando o cara

vende o voto em troca de gasolina e de telha. Se continuarmos com essa cultura, não vai ser fácil não”.

O ex-juiz Márlon Reis, um dos autores da Lei da Ficha Limpa, diz que é, sim, preciso que as próprias pessoas se policiem, mas também é complicado cobrar um comportamento ético quando não há exemplos a serem seguidos. “Se não tivermos líderes com maior idoneidade fica difícil cobrar. Não tenho visão reducionista, mas a reforma política é essencial. É preciso se voltar à classe política. As eleições têm que ser mais baratas e transparentes, para eleger pessoas que não precisam abusar do poder econômico para vencer”.



EDSON CHAGAS



O desemprego afeta muitas pessoas no Brasil
A auxiliar de transporte Gabriela Lima, de 19 anos, viu a mãe e a irmã engravidarem a fila do desemprego recentemente.

“É importante combater o desemprego e não cortar programas. Não dependo do Bolsa Família ou do Minha Casa, mas nem todos têm oportunidade”

— **GABRIELA LIMA, 19 ANOS**, auxiliar de transporte

EMPREGOS EM BAIXA, CRÍTICAS EM ALTA

Especialistas dizem que para vencer o problema é preciso dar ânimo ao mercado

MINIENTREVISTA



“É PRECISO AJUSTAR O GASTO PÚBLICO”

Carlos Alberto Sardenberg
Jornalista

Para o jornalista Carlos Alberto Sardenberg, que acompanha de perto os movimentos e descaminhos da economia brasileira, o Brasil tem jeito e medidas tão drásticas como as agora necessárias já foram realizadas no passado. Já o combate ao desemprego, um dos principais calos da população, somente terá sucesso com a retomada da economia. Confira a entrevista concedida a A GAZETA:
Se o Brasil tem jeito, qual seria?
Muita gente diz o seguinte: fazer reformas

no Brasil é difícil porque as pessoas não gostam, os políticos não gostam. Mas já fizemos reformas muito importantes e profundas nos governos FHC e Lula. Dá para fazer. Mas precisa ter uma forte liderança.

O que precisaria ser feito num eventual governo Temer?

O primeiro problema é o das contas públicas. É preciso ajustar as contas. O gasto público não pode crescer mais que o crescimento do PIB. São necessárias ainda medidas simbólicas, como o corte de ministérios e de comissionados. Além, é claro, de respeitar a Lei de Responsabilidade Fiscal.

E Temer seria a liderança adequada para essas medidas?

Se ele fizer um ministério que tem a cara do governo Dilma e os mesmos métodos, começa mal. Parece que o Temer foca na equipe econômica e o resto é o resto. Deveria haver uma regra: se o cara está citado na Lava Jato, não pode ser cotado para ministério.

Como combater o desemprego?

Não existe um programa de combate ao desemprego. Só se começa a reduzir o desemprego quando as empresas voltam a investir e a contratar, e isso demora. As empresas estão num momento de capacidade ociosa. Estão produzindo menos do que podem. Quando a economia melhorar podem aumentar a produção sem contratar ninguém num primeiro momento. O que o governo pode fazer é criar condições que permitam a retomada de investimentos. E nesse particular há uma janela de oportunidade: privatizações e concessões na área de infraestrutura, como portos, aeroportos e rodovias.

Não há risco de um novo escândalo de corrupção nessa onda de concessões e privatizações?

O caminho das boas privatizações é fazer um leilão aberto, com liberdade de ação para a empresa vencedora e ao mesmo tempo ter uma boa fiscalização e regulação.

REFORMAS



“O desemprego está muito alto no país. É preciso fazer reformas, como a reforma tributária”

ÁTILA LAUER
CIRURGIÃO-DENTISTA

EDUCAÇÃO



“Se a educação melhorar, todas as outras questões, como saúde e desemprego, melhorariam”

ALAN WERLI
UNIVERSITÁRIO

Letícia Gonçalves
lgoncalves@redgazeta.com.br

Com 11,1 milhão de desempregados no país, o que representa 10,9% da população economicamente ativa, não é difícil entender porque o problema aparece como um dos principais em voga hoje, apontado por 15,9% dos capixabas, ficando em segundo lugar na pesquisa de insatisfação.

A saída é reaquecer a economia. O primeiro passo, de acordo com o economista e professor da Ibmec Gilberto Braga, é injetar ânimo, o que uma simples troca de governo, de acordo com o professor, já proporcionaria.

“O modelo de política econômica desenvolvido pelo governo Dilma se mostrou esgotado. A simples troca de governo já daria um novo ânimo. Mas trocar de governo não é só trocar Dilma por Temer. É formar uma equipe econômica capaz de transmitir confiança ao mercado. Assim, haverá mais investimentos e emprego”, avalia.

O jornalista Carlos Alberto Sardenberg pontua que “não existe um programa de combate ao desemprego”, ou seja, não se trata de uma receita. Para ele, somente a retomada da eco-

Desemprego

Aumentar a confiança dos investidores para a retomada de fôlego da economia

Reduzir a taxa de juros para gerar expansão do crédito e possibilidade de novos investimentos

Aprovar medidas econômicas de ajuste e controle dos gastos públicos, priorizando a responsabilidade fiscal

Realizar concessões à iniciativa privada na área de infraestrutura, mas com fiscalização do poder público

nomia, com novos investimentos, principalmente na área de infraestrutura com concessões à iniciativa privada e as polêmicas privatizações, poderiam dar o fôlego necessário para a saída do atoleiro. “Essas coisas não andam no Brasil devido a uma ideologia antiprivatização e também por incompetência administrativa”, critica Sardenberg.

Outro ponto é o enxugamento dos gastos e o respeito à Lei de Responsabilidade Fiscal, o que traria credibilidade ao governo e confiança aos investidores.